

# AGENCIA NACIONAL

*informações para todo o BRASIL*

PALACIO TIRADENTES  
RUA DA MISERICORDIA  
RIO DE JANEIRO

TELS: { 22 - 7610  
Oficial. 2396

*Serviço de Recortes*

D I P

17-8-43  
Noticias e Comentarios

E, nos Ingles

GV 07 (15)

da

Imprensa Estrangeira

DIGNOS DE ATENÇÃO

O sentido legítimo do nosso imperialismo é crescer dentro de nós mesmos e levar as nossas fronteiras econômicas até ao limite das fronteiras políticas, fazendo com que todo o Brasil prospere harmonicamente."

Getulio Vargas

○ ESTADO NOVO tem como programa reconstruir os quadros da vida nacional e, para isso, faz-se necessario, imprescindivel, imperioso mesmo, criar uma mentalidade renovadora, expurgada dos velhos vícios da politicagem e do regionalismo, vigilante e construtiva, capaz de aplicar, no trato e solução dos negócios publicos, as mais altas virtudes do patriotismo e do caráter brasileiros.

Getulio Vargas

**RESPONSÁVEL** direto pelo futuro do nosso povo, não tenho o direito de deixá-lo iludir-se ou induzi-lo a erros de puro sentimentalismo. Disse um grande pensador que não é possível servir, ao mesmo tempo, ao dever e à paixão. Quem se deixa dominar pela paixão perde o senso da realidade, obscurece os fatos mais notórios e acaba arrastado aos maiores desvarios".

Getúlio Vargas



17 de agosto de 1943.

SERVIÇO DE CONTRÔLE DAS PUBLICAÇÕES NA IMPRENSA ESTRANGEIRA

NOTÍCIAS DIGNAS DE ATENÇÃO

BUENOS AIRES, 9 de agosto de 1943. - "El Mundo" refere-se à data da independência da Bolívia, aludindo aos vínculos que unem aquele país à Argentina - "hora de compreensão americana".

MERCEDES (S. Luis) Argentina, 7 de agosto de 1943. "La Voz del Sud" publica um artigo de Sumner Welles - Secretário de Estado dos E. Unidos sobre o modo mais seguro de crear, após-guerra, um mundo livre de conflitos armados. Sugere a criação de uma organização internacional, e seus métodos.

ROSARIO, 31 de julho de 1943. "Tribune" refere-se à solidariedade americana e ao homem da América.

WASHINGTON, 27 de julho de 1943. O jornal "D.C. Post" publicou nota sobre as possibilidades de viagens de férias, por avião após a guerra.

BUENOS AIRES, 27 de junho de 1943. O jornal "El Pampero" comenta a situação difícil do mercado algodoeiro do Brasil.

BUENOS AIRES, 26 de julho de 1943. "La Prensa" refere-se à concepção panamericanista do novo governo argentino.

WASHINGTON, 13 de julho de 1943. O jornal "Star" noticiava um almoço oferecido a médicos brasileiros que se encontram nos Estados Unidos.

BUENOS AIRES, 8 de julho de 1943. "La Prensa" refere-se à possibilidade de melhoria das comunicações marítimas com o restabelecimento do serviço de transporte, prudente e bem aproveitado

Buenos Aires, 25 de junho de 1943. "Libre Palabra" refere-se.. aos problemas de após-guerra e chama a atenção do novo governo para eles.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

17 de Agosto de 1943.

HORA DE COMPREENSÃO AMERICANA

BUENOS AIRES, 9 de Agosto de 1943. "EL MUNDO" publica:

" No transcurso do aniversário da independência da Bolívia, o presidente do Instituto Cultural Argentino-Boliviano, em nome da entidade e da Associação Boliviana de Buenos Aires, expôs, num dos atos comemorativos realizados, conceitos que merecem ser destacados, não só no que se referem à festa nacional da República irmã, mas também pelo que expressam com relação à realidade continental. Esta, com efeito, pelo império das circunstâncias, faz que cada país desta parte do mundo condicione seus próprios limites espirituais, às vezes até mesmo seus problemas e preocupações de ordem interna, para abranger a perspectiva comum da América, sobre a qual pende, como em nenhuma outra ocasião de sua história, o dilema dos grandes destinos. É claro que a América, para ter uma idéia precisa de sua natural fraternidade geopolítica, não teria necessitado da ameaça atual. Mas esta, fessenhando-se de forma inequívoca sobre o continente, realizou uma reafirmação dos velhos vínculos tradicionais entre os povos americanos, dramatizando-os ao reafirmá-los.

O orador, que pôs em relevo numa breve resenha os trabalhos e os dias de argentinos e bolivianos através da existência colonial e da vida independente dos dois povos, manifestou que os sentimentos e as idéias criados por força da obra, comum nos animam a "cumprir devidamente os ditados da história e da geografia." Adverte-se, pois, a cla



ra donciência dos tempos que vivemos, e esta se apresenta com mais vigorosos perfis na exposição quando se anuncia que, na "ordem internacional, nesta hora de compreensão americana, de participação de ambas as culturas, latina e saxônia, estimamos mister dar à Bolívia os meios para que possa desenvolver harmonicamente seu complexo territorial mediante a satisfação de suas legítimas aspirações a ter direta ligação natural com os demais povos do mundo". Compreensão é a palavra mais adequada de nossa presente realidade continental e constitui o passo lógico para o conhecimento dos problemas que nos são comuns.

Quanto à nossa particular e fraternal amizade com a Bolívia, podemos afirmar que é representada pelos mais variados elementos do progresso humano desde a fase colonial até nossos dias. Unidos em começo pela natural necessidade do trânsito e do comércio de vice-reino, colhemos através dos anos, um vasto documentário que fala de iguais anelos nas mútuas exigências da independência, da cultura e do intercâmbio de produtos. Em seguida às vicissitudes próprias dos períodos de formação, em que os nossos povos por um momento olvidaram um tanto sua aproximação histórica, voltaram a encontrar-se, em meados do século passado, para restabelecer uma amizade ativa, a qual foi animada há cerca de um ano pelo abraço cordial de dois presidentes. Com este ato, ficou praticamente inaugurado o trabalho das obras da ferrovia que deverá unir o norte argentino com o norte boliviano. Pelo que respeita à magnitude do nosso comércio com o país irmão, basta citar o fato de que durante os primeiros seis meses do ano a Bolívia comprou na Argentina na importância de 21.600.000 pesos. Tão promissora marcha das relações argentino-bolivianas ligada aos conceitos vertidos por um dos homens representativos da nação vizinha, revelam o espírito de colaboração internacional e de ordem continental que anima esta hora da América.

+++++





### Hora de comprensión americana

CON motivo de cumplirse un nuevo aniversario de la independencia de Bolivia, el presidente del Instituto Cultural Argentino Boliviano, en nombre de la entidad y en el de la Asociación Boliviana de Buenos Aires, expuso, en uno de los actos recordatorios que se realizaron, conceptos que merecen ser destacados, no sólo por lo que atañen a la fiesta nacional de la república hermana, sino también por lo que expresan con respecto a la realidad continental. Esta, en efecto, por imperio de las circunstancias, hace que cada país de esta parte del mundo rebase sus propios límites espirituales, a veces hasta sus mismos problemas y preocupaciones de orden interno, para abrazar la perspectiva común de América, sobre la cual pende, como en ninguna otra oportunidad de su historia, el dilema de los grandes destinos. Es claro que América, para tener una idea precisa de su natural hermandad geopolítica, no hubiera necesitado de la amenaza actual. Pero ésta, al diseñarse en forma inequívoca sobre el continente, ha realizado una superación de los viejos vínculos tradicionales entre los pueblos americanos, dramatizándolos al afirmarlos.

El orador, que puso de manifiesto en una breve reseña los trabajos y los días de argentinos y bolivianos, a través de la existencia colonial y de la vida independiente de ambos pueblos, expresó que los sentimientos y las ideas creados por aquéllos nos animan a "cumplir debidamente con los dictados de la historia y la geografía". Se advierte, pues, la clara conciencia del tiempo que vivimos, y ésta se presenta con más vigorosos perfiles en la exposición cuando se anuncia que, en "el orden internacional, en esta hora de comprensión americana, de participación de ambas culturas, latina y sajona, estimamos menester dar a Bolivia los medios para que pueda desenvolver armónicamente su complejo territorial mediante la satisfacción de sus legítimas aspiraciones a tener directa vinculación natural con los demás pueblos del mundo". Comprensión es la palabra más adecuada de nuestra presente realidad continental y constituye aquella actitud el paso consiguiente y lógico al mero conocimiento de los problemas que nos son comunes.

En cuanto a nuestra particular y fraternal amistad con Bolivia, podemos afirmar que está representada por los más variados elementos del progreso humano desde la etapa colonial hasta nuestros días. Unidos en un comienzo por la natural necesidad del tránsito y del comercio vi-reynales, recogemos a través de los años un vasto documental que habla de iguales afanes en las mutuas exigencias de la independencia, de la cultura y del intercambio de productos. Luego de las vicisitudes propias de los períodos formativos, en que tocó a nuestros pueblos separarse un tanto de su aproximación histórica, volvieron a encontrarse, a mediados del siglo pasado, para reanudar una amistad activa, la cual fué animada hace cerca de un año por el abrazo cordial de dos presidentes. Con este acto quedó prácticamente inaugurado el trabajo de las obras del ferrocarril que habrá de unir el norte argentino con el oriente boliviano. Por lo que respecta a la magnitud de nuestro comercio con el país hermano, baste con citar el hecho de que durante los primeros seis meses del año, aquél compró en la Argentina por valor de 21.600.000 pesos. Tan promisorio marcha de las relaciones argentinobolivianas, unida a los conceptos vertidos por uno de los hombres representativos de la nación vecina, revelan el espíritu de colaboración internacional y de orden continental que anima esta hora de América.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

16 de Agosto de 1943.

A HARMONIA AMERICANA SUGERE UM PLANO DE PAZ PARA APÓS-GUERRA

( Por SUMNER WELLES )

MERCEDES - ( LUIS - REP. ARG. ) 7 de Agosto de 1943. - "LA VOZ del SUD" publica:

O meio mais seguro de crear, após-guerra, um mundo livre de conflitos ardorosos, seria instituir uma organização internacional, pelos mesmos métodos evolutivos que deram como resultado a solidriedade inter-americana.

Os acordos pelos quais se logrou estabelecer uma harmonia mais completa entre os povos da América, não foram obra de um dia nem se encontravam traçados em nenhum plano.

É perfeitamente possível que o melhor meio de ação para as Nações Unidas seja a criação de um organismo internacional obdecendo ao mesmo método de evolução lenta. Permitindo a suficiente elasticidade na operação ao iniciar-se o período de transição, a experiência prática adquirida pelas Nações Unidas, tanto durante a guerra, como depois de obter a vitória, provavelmente servirá para colocar em relevo bem claro a classe de organização que garantirá, de modo mais eficaz, a conquista dos objetivos básicos que se espera possam ser alcançados.

Na trágica lição que a humanidade aprendeu, nestes últimos 25 anos, se encontram os princípios cardiais que são indispensáveis para o melhor funcionamento de uma organização internacional desta ordem.



-2-

É preciso crear, por meio de acordos internacionais, um conjunto de forças armadas, facilitadas pelas potências que possuam os meios de fazê-lo, que possam ser empregado em só região ou em maior escala e que esteja em condições de impedir agressões e conflitos internacionais, tendo a seu cargo a missão de velar pela inviolabilidade da paz universal.

Deve ser creado um tribunal internacional a cujas decisões se submetam as controvérsias internacionais, e que seja digno da confiança de todos os países do mundo.

Será iniciado um sistema internacional que possua a suficiente eficácia para prescrever certos e determinados armamentos e para inspecionar as munições de guerra de qualquer nação.

Devemos chegar à criação de organismos práticos e técnicos que tenham por objetivo a solução de questões econômicas e financeiras e que se encarreguem de informar as Nações Unidas a respeito das mesmas, para que os diferentes países se vejam impossibilitados de adotar uma política autárquica comercial e financeira e para que o período de após-guerra se distinga pela cooperação econômica e pelo elevado nível de vida, melhor do que pela competição desleal e por um nível de vida demasiado baixo para todos nós.

É fundamental a admissão - não de palavras mas de obras como é o caso no Hemisfério Ocidental - do princípio de igualdade na soberania de todas as nações, quer sejam grandes, ou pequenas. E, em tempo oportuno, deverá ser estabelecido o princípio de que é preciso traçar o caminho para liberdade e autonomia dos povos que aspiram obter sua independência, logo que se encontrem habilitados a fazer uso desse direito.

+++++

MMSM/EBS





## La Armonia Americana sugiere un plan de paz para la post—guerra

Por Sumner Welles

(Sub-Secretario de Estado de EE. UU.)



Sumner Welles

El procedimiento más seguro de crear en la post—guerra un mundo libre de conflictos armados sería instituir una organización internacional, por los mismos métodos evolutivos que dieron por resultado la solidaridad interamericana.

Los acuerdos por los cuales se ha logrado establecer una armonía más completa entre los pueblos de la América, no fueron obra de un día ni se encontraban trazados en ningún plan.

Es perfectamente posible que

el mejor curso de acción para las Naciones Unidas sea la creación de un organismo internacional mediante el mismo procedimiento de evolución lenta. Permitiendo la suficiente elasticidad en la operación al iniciarse el periodo de transición, la experiencia práctica adquirida por las Naciones Unidas, tanto durante la guerra como des pues de obtener la victoria, probablemente servirá para poner en relieve claramente la clase de organización que garantizará, más eficazmente, la obtención de los objetivos básicos que se espera alcanzar.

Es la trágica lección que ha aprendido la humanidad en los últimos 25 años se encuentran algunos de los principios cardinales que son esenciales para el mejor funcionamiento de una organización internacional de esta clase.

Es preciso crear por medio de acuerdos internacionales un conjunto de fuerzas armadas facilitadas por aquellas potencias que posean los medios de hacerlo que pueda ser empleado en una sola región o en mayor escala y que este en condiciones de impedir agresiones o conflictos internacionales y que tendrá en general la misión de velar por la inviolabilidad de la paz universal.

Debe crearse un tribunal internacional a cuyas decisiones se sometan las controversias interna-

cionales y que sea digno de la confianza de todos los países del mundo.

Hay que iniciar un sistema internacional que posea la suficiente eficacia para prescribir ciertos y determinados armamentos y para inspeccionar los pertrechos de guerra de cualquier nación.

Debemos llegar a la creación de organismos prácticos y técnicos que tengan por objeto la resolución de cuestiones económicas y financieras y de informar a las Naciones Unidas con respecto a las mismas, para que los diferentes países se vean impedidos de adoptar una política autárquica comercial y financiera y para que el periodo de la post—guerra se distinga por la cooperación económica y por el elevado nivel de vida, más bien que por la competencia desleal y por un nivel de vida demasiado bajo para todos nosotros.

Es fundamental la admisión—no meramente de palabra sino de obra como es el caso en el Hemisferio Occidental—del principio de igualdad en la soberanía de todas las naciones, ya grandes, ya pequeñas. Y al propio tiempo deberá establecerse el principio de que es preciso trazar la senda para la libertad y autonomía de los pueblos que aspiran a obtener su independencia, tan pronto como se encuentren capacitados para hacer uso de esta derécho.





PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S. I. E.

12 de Agosto de 1943.

O HOMEM DA AMÉRICA

\*\*\*\*\*

ROSÁRIO, 31 de Julho de 1943.- "TRIBUNE" publica:

"O embaixador do nosso país junto ao Governo do Brasil acaba de fazer declarações sobre a invariável amizade argentino-brasileira, reafirmada pelas recentes exportações de cereais pelo nosso país e a futura construção de uma ponte internacional que contribuirá para aproximar os homens e encurtar o caminho para o tráfico de produtos. Foi também anunciado o propósito do chefe do poder executivo de visitar o Paraguai em data próxima, e o primeiro magistrado do Chile já anunciou sua visita à Argentina. Tudo isso demonstra uma agitação na América, um propósito de conhecerm-nos mais de perto e mais a fundo, considerando-se que o conhecimento mútuo consolida as relações. O pós-guerra trará aos jovens países da América problemas semelhantes para cuja solução a troca de idéias e iniciativas significam um ato de inegável valor. Não se pode deixar de pensar que essas visitas e essas declarações tem um alto significado: demonstram que os povos vivem a solidariedade americana; que ela não é o fruto de anseios puramente teóricos, mas o resultado de uma forma comum de conhecer a vida e de relação entre os homens e entre os povos, em face de problemas comuns, necessidades comuns e aspirações também comuns.

Conceituada a solidariedade americana como um reflexo do pensamento publico dos países deste continente, trabalharão a favor



- 2 -

dos seus povos os governantes que afirmarem, com fatos praticos, a consciência dessas aspirações. Os acordos comerciais, dos quais abolidas as desconfianças e as travas inoperantes; um intercâmbio cultural nascido espontaneamente; uma ação oficial encaminhada para apoiar e estimular esse intercâmbio, constituem os fatos efetivos. O homem da América deve considerar-se depositario de uma transcendental responsabilidade. O mundo de após-guerra deverá achar neste continente o fiel necessario para equilibrar todas as paixões, todas as emoções, todos os deslocamentos de um mundo angustiado e desassossegado pela guerra. O homem da América deve preparar-se para cumprir seu mandato, para cumprir conscientemente seu mandato. Terra de promessa para os homens que lutaram pela liberdade e não encontraram; e para os que lutaram contra a liberdade em nome de um fanatismo sem razão, que escurceu os cerebros e fez cair uma eterna noite sobre a luz do espirito a América deve apresentar-se unida, forte em sua grandeza moral, intactas suas reservas democraticas. Para isso é necessario uma profunda, insuspeita e generosa compreensão. Contribuir para isso é um programa que honraria os governantes em face da Historia.

A tradição historia deste continente é a solidariedade.

Jamais anseios de conquistas empanaram as relações dos países da América e quando violada a norma não faltou a mediação oportuna. A América é a patria da arbitragem. San Martin lutou por sua patria e só atravessou a fronteira para levar a liberdade a outros americanos; Monteagudo sonhou com a federação de países, erigindo-se precursor do interamericanismo; Bolivar seguiu suas pegadas; Washington não desembainhou sua espada para conquistar países, mas para que de Filadelfia fossem dadas as magistrais lições que constituem o fundamento constitucional dos demais países americanos. A maior gloria dos grandes generais da America está não só no que fizeram mas no que não quiseram fazer:

- 3 -

San Martín negou-se a ser autocrata do Perú e quando acreditou que a espada de um militar afortunado podia significar um perigo para a democracia em origem, foi buscar sobre as prais da França o retiro e a estátua. A historia é uma grande mestra e os americanos aprendem suas lições - lições de solidariedade - todos os dias, na escola, na oficina, na cathedra, na Universidade, em toda parte, porque em toda parte um americano se sente realmente um cidadão de um continente que é reserva de tranquillidade e esperança para o mundo.

.....

MTF;/TS





## :! Hombre de América

El embajador de nuestro país ante el gobierno del Brasil acaba de hacer declaraciones sobre la inviolable amistad argentino-brasileña, refirmada con recientes exportaciones de cereales por nuestro país, y la futura construcción de un puente internacional que contribuirá a acercar a los hombres y acortar el camino para el tráfico de productos. También se anunció oficialmente el propósito que abraza el jefe del Poder Ejecutivo de visitar al Paraguay en fecha próxima; y el primer magistrado de Chile ya anunció su visita a la Argentina. Todo esto demuestra una inquietud en América; un propósito de conocerse más de cerca y más a fondo, considerándose que el conocimiento mutuo consolida las relaciones. La post-guerra planteará a los jóvenes países de América problemas similares para cuya solución el canje de ideas e iniciativas significa un acto de innegable valor. No se puede menos que pensar que, estas visitas y estas declaraciones, tienen un alto significado: demuestran que los pueblos viven la solidaridad americana; que ella no es el fruto de planteos puramente teóricos ni determinados por exclusivos intereses materiales, sino que es el resultado de una común manera de concebir la vida de relación entre los hombres y los pueblos, frente a obstáculos comunes, a necesidades comunes, a aspiraciones también comunes.

CONCEPTUADA la solidaridad americana como un reflejo del pensamiento público de los países de este continente, trabajarán a favor de sus pueblos los gobernantes que afirmen, con hechos prácticos, el encauzamiento de esas aspiraciones. Los acuerdos comerciales, de los que se borran los recelos y las trabas inoperantes; un intercambio cultural nacido espontáneamente; una acción oficial encaminada a apoyar y estimular ese intercambio, constituyen los hechos efectivos. El hombre de América debe considerarse depositario de una trascendental responsabilidad. El mundo de post-guerra deberá hallar en este continente el fiel necesario para equilibrar todas las pasiones, todas las conmociones, todos los desplazamientos de un mundo angustiado y desasosegado por la guerra. El hombre de América debe prepararse para cumplir su mandato, para cumplir conscientemente su mandato. Tierra de promisión para los hombres que lucharon por la libertad y no la hallaron; y para los que lucharon contra la libertad en alas de un fanatismo sin razón, que oscureció los cerebros e hizo caer una eterna noche sobre la luz del espíritu. América debe ofrecerse unida, fuerte en su grandeza moral, intactas sus reservas democráticas. Para todo ello, es necesario una profunda, insospechada y generosa comprensión. Contribuir a ello, es un programa que honrará ante la historia a los gobernantes que lo cumplan.

LA tradición histórica de este continente es la solidaridad. Jamás ansias de conquistas empañaron las relaciones de los países de América y cuando se violó la regla no faltó la mediación oportuna. América es la patria del arbitraje. San Martín luchó por su patria y sólo cruzó fronteras para llevar la libertad a otros americanos; Montevideo soñó con la federación de países, erigiéndose en el precursor del interamericanismo; Bolívar siguió sus huellas; Washington no desenvainó su espada para conquistar países, sino para hacer posible que, desde Filadelfia, se dictaran las magistrales lecciones que constituyen el fundamento constitucional de los demás países americanos. La gloria más imperecedera de los grandes generales de América reside no sólo en lo que hicieron, sino en lo que no quisieron hacer: San Martín se negó a ser autócrata del Perú y cuando creyó que la espada de un militar afortunado podía significar un peligro para la democracia en ciernes, fue a buscar sobre las playas de Francia el retiro y la estalua. La historia es una gran maestra y los americanos aprenden sus lecciones —lecciones de solidaridad—, todos los días, en la escuela, en el taller, en la cátedra, en la Universidad, en todas partes, por que en todas partes un americano es siempre realmente un ciudadano de un continente que es reserva de tranquilidad y esperanza para el mundo.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

17 de Agosto de 1943.

A MAIOR PARTE DAS BELEZAS E GRANDEZA DA AMÉRICA DO SUL  
FIÇARÃO A 24 HORAS DE VÔO

WASHINGTON, 27 de Julho de 1943. - O jornal "POST" publicou:

Um dos resultados da idade aérea que vem será abrir para o americano da classe média o grande país de férias da América do Sul.

O continente que se estende para além de nós possui algumas das mais belas cidades, algumas das mais altas montanhas e as maiores florestas inexploradas do mundo. A Argentina possui formidáveis campos de criação que não têm paridade na América desde os dias do Oeste Selvático.

Por mar, uma viagem à América do Sul exigiria duas semanas de férias só para a viagem de ida e volta. Porém, de acordo com a Administração Aeronáutica Civil, aviões disponíveis logo depois da guerra trarão a Argentina mesma para dentro de 16 horas de vôo a partir de Chicago.

Aeroplano mais rápidos e maiores farão de muitos pontos da América do Sul questão de uma noite de viagem. Quando a rede já abundante de aeródromos e rotas aéreas se desenvolver plenamente será coisa fácil para o feriante americano o familiarizar-se com seus vizinhos Sul-Americanos como, já o fez dentro de seu país.

A POUCAS HORAS DO MAR DAS ANTILHAS

Bermuda, Nassau, as Bahamas, Cuba, México e toda a área das Caraibas ficará dentro do raio de um vôo de três ou quatro horas.



Os jovens americanos que gostam da rumba cubana, podem voar para Havana, irão balneario de La Paya, com sua água translúcida e areladeslunbrante, paraizo dos banhistas e nadadores. O mesmo podem ser dito de quasi todas as ilhas do mar da Caraíbas.

Umás poucas horas de vôo levarão os feriantes que procuram a caça ás florestas tropicaes das Guíanas e do norte do Brasil— parte do territorio mais selvagem para caça que existe no mundo. O Amazonas que está logo abaixo com seus barcos de ródas e postod de comercio rio acima, parece um cenário proprio para um film tropical. A propria Africa está apenas a poucas horas sitantes da América do Sul para aqueles que pretenderem ir mais longe. Há poucas semanas o piloto de um dos aviões agora a serviço do Governo voou do Brasil para a África e vice-versa em menos de 24 horas.

Abaixo do Equador, a America do Sul é um vasto continente deslizando dos Altos Andes para o ocidente até as baixas praias do Atlântico. Será possível aos individuos em goso de férias quasi que escolheu qualquer clima ou altitude que desejarem desde os 22.834 pés das montanhas nevosas do Monte Aconcágua na Argentina, até as praias quentes ao longo da costa do Atlântico.

### O INVERNO É SEMELHANTE Á PRIMAVERA

Muitas pessoas em férias são naturalmente atraídas para Buenos Aires e Rio de Janeiro, as maiores cidades do Continente. Quando a América do Norte abafa no calor do verão, tem eles o seu inverno— estação em que as temperaturas são semelhantes as da nossa primavera.

Não longe do Rio, na Serra da Estrela, a 3.000 pés de altitude acha-se o plateau famoso pelos seus cravos, hydrangeas, orguidéas e hotéis de repouso. O Parque Nacional de Itatiaia, a 40 milhas do Rio para o ocidente, é um dos mais belos lugares para veraneios. As "Agulhas Negras", a 8.000 pés de altura cheias de escarpadas rochas oferecem boas oportunidades para alpinismo, a prova distancia da cida-

de.

Para gozar a vida campezina os feriantes tem apenas que voar uma hora mais para alcançarem os campos de criação do Brasil e os pampas da Argentina. As quedas de Iguassú e Guaíra, no rio Paraná, são maiores que as do Niagára e podem ser ouvidas a 15 milhas de distancia.

O feriante que lusear cenários de montanha e lagos completamente isentos de rolhas de garraga podem descer em qualquer dos aereopostos da costa ocidental e rumar para o campo. As possibilidades da América do Sul como local de férias mal foram até agora exploradas.

.....

A.S./TS.





## MOST OF SOUTH AMERICA'S BEAUTY AND GRANDEUR WILL BE WITHIN 24 HOURS' FLIGHT

One of the results of the coming air age will be to open up to the average American the great vacation land of South America.

The continent below us has some of the most beautiful cities, some of the highest mountains and greatest unexplored jungles in the world. Argentina has huge ranches that are unlike anything America has had since the days of the Wild West.

By boat, a trip to South America would require all of a two-week vacation just to travel down and back. But according to the Civil Aeronautics Administration, planes available soon after the war will bring even Argentina within 16 hours' flight of Chicago.

Faster and larger planes will make most points in South America a matter of an overnight hop. When the already plentiful network of airfields and air routes are developed fully, it will be an easy matter for the average American vacationist to become as familiar with his South American neighbors as he is with his own country now.

### A Few Hours to the Caribbean

Bermuda, Nassau, the Bahamas, Cuba, Mexico and the whole Caribbean area will be brought within a mere three or four hours' flight. American girls who enjoy the Cuban rhumba can fly to Havana and dance it in its native land. Havana's La Playa beach, with its translucent water and glistening sand, is a swimmer's paradise. The same may be said of almost every island in the Caribbean.

A couple more hours of flight will take vacationists who seek hunting to the tropical jungles of the Guianas and northern Brazil—some of the wildest hunting territory in the world. The Amazon, just below, with its chugging river boats and up-river trading posts, resembles a stage set for a tropical movie. Africa itself is only a few hours away from South America, for those who wish to range farther afield. In recent weeks a pilot of one of the planes now in government service flew from Brazil to Africa and back in less than 24 hours.

Below the equator, South America is a vast continent sloping from the high Andes mountains on the west to the low beaches of the Atlantic coast. It will be possible for vacationists to choose almost any climate or altitude they want, from 22,834-foot, snow-capped Mount Aconcagua in Argentina to the warm beaches along the Atlantic coast line.

### Winter Is Like Spring

Many vacationists are certain to be attracted to Buenos Aires and Rio de Janeiro, the largest cities on the continent. While North America is sweltering in summer heat they are having their winter—a season with temperatures like our spring.

Not far from Rio by auto is the Serra de Estrela, a 3000-foot-high plateau famous for its carnations, hydrangeas, orchids and resort hotels. Itatiaia National Park, 40 miles west of Rio, is one of the finest camping grounds to be found anywhere. The "Black Needles," an 8,000-foot-high outcropping of sharp rocks, offers good mountain climbing but a short distance from the city.

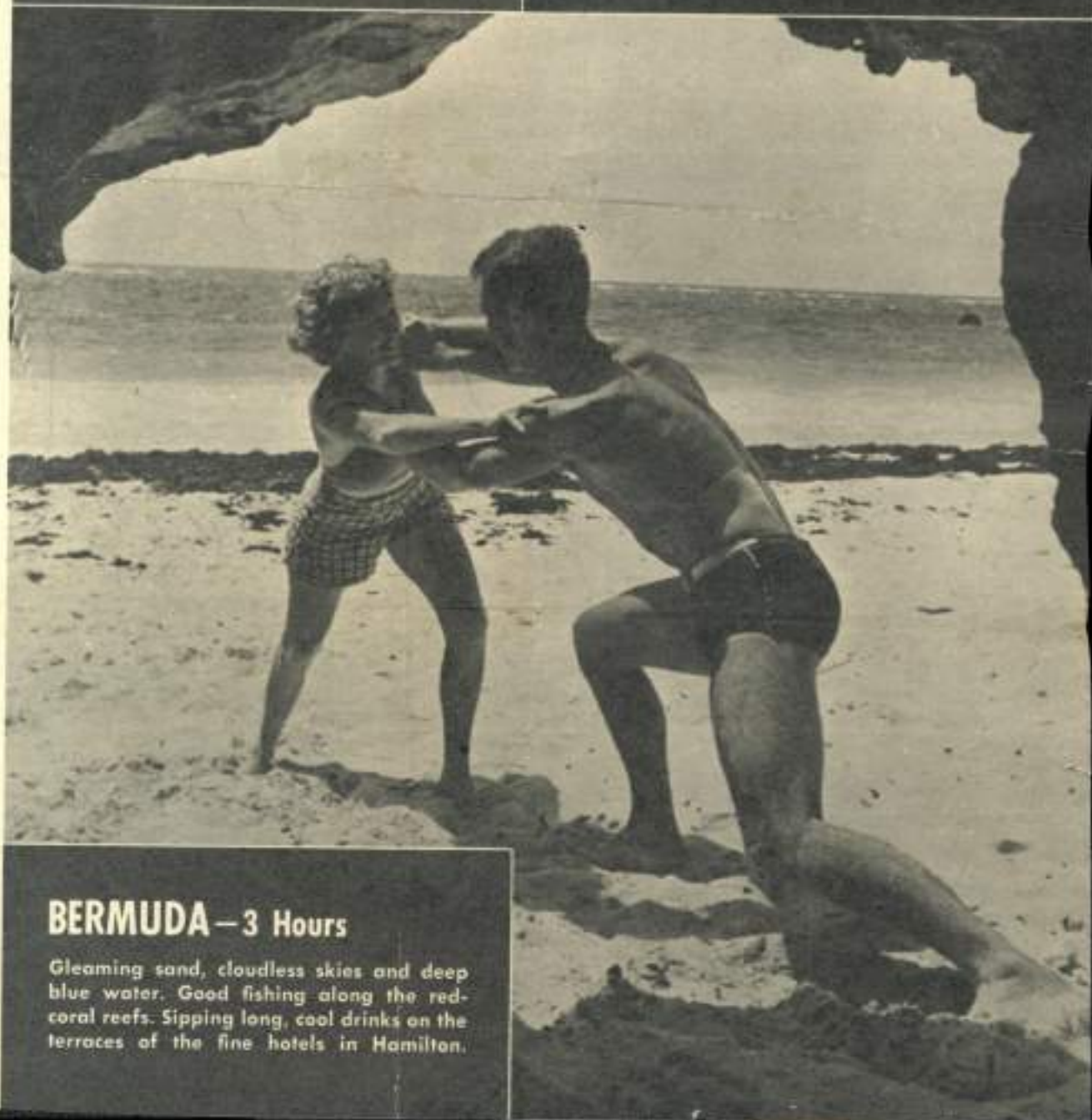
To enjoy ranch life vacationists need fly only an extra hour or so to reach the Brazilian cattle country and the pampas of Argentina. Iguassu and Guaira Falls, on the Parana River, are greater than Niagara and can be heard roaring 15 miles away.

A vacationist in search of mountain scenery and lakes totally unspoiled by discarded pop bottles can land at any of the west coast airports and then make his way into the back country. South America's possibilities as a vacation land have barely been tapped as yet.



## URUGUAY—18 Hours

Montevideo, with its wide plazas and boulevards, is known as one of the cleanest cities in the world. It has three seaside play resorts, and romantic old Spanish forts.



## BERMUDA—3 Hours

Gleaming sand, cloudless skies and deep blue water. Good fishing along the red-coral reefs. Sipping long, cool drinks on the terraces of the fine hotels in Hamilton.





PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA  
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_  
Estado \_\_\_\_\_  
Data \_\_\_\_\_

Imp. Nar. — 11.634



### CHILE—17 Hours

Skilling on fast slopes in southern Chile is a summer pastime. Mountain climbing, forests and Indian villages in central Chile. Good hotels in Valparaiso, the capital.



### BRAZIL—12 Hours

Rio de Janeiro's cable car up Sugar Loaf Mountain looks down on the curving beach of a city of four-day carnivals. Rio's gay Copacabana section has many night clubs.





PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

S.I.E.

RIO DE JANEIRO D. F.

12 de agosto de 1943.

É DIFÍCIL A SITUAÇÃO DO MERCADO ALGODOEIRO CARIOCA

BUENOS AIRES, 27 de junho de 1943 - O jornal "EL PAMPERO" publicou o seguinte telegrama divulgado pela Transocean, procedente de Lisboa:

"Em vista do desenvolvimento da produção algodoeira do Brasil ser, cada vez mais, de reduzidíssima importância, desde o início da guerra, e sobretudo, desde a entrada do Brasil na guerra, desperta grande interesse nos círculos econômicos a informação publicada pelo "Jornal do Comércio", onde se diz que, em 1942, o Brasil produziu milhões de fardos "standard", o que faria supor um aumento de cem por cento, em comparação com a produção de antes do conflito bélico.

O artigo contém também dados notáveis sobre o desenvolvimento das exportações de algodão durante estes últimos anos. Em 1941, por exemplo, foram exportados do sul para o nordeste do Brasil, 93.000 quintais métricos em cifra redonda, em comparação com os 40.000 quintais métricos de 1940.

Não obstante, o diário comercial português não menciona o extraordinário decréscimo das exportações de algodão

brasileiro desde o início da guerra, pois em 1938, por exemplo, as referidas exportações se elevaram a 4.560.000 quintais métricos. O volume das exportações atuais alcança agora, apenas a quinquagésima parte do volume exportado antes da guerra, sendo igualmente muito inferior ao resultado dos anos de 1936 e 1926, quando os exportadores brasileiros registraram saídas do país de 2.690.000 e 2.360.000 quintais métricos, respectivamente.

O mencionado decréscimo é fácil ser explicado, porque falta ao Brasil o mercado alemão que, além do japonês, figurava antes da guerra, à frente dos consumidores de algodão brasileiro.

Acrescenta o diário português que, em 1941, a República Argentina foi o principal comprador do algodão brasileiro, fato que chamou grandemente a atenção dos círculos econômicos, porquanto a Argentina produz algodão.

Em 1942, a Argentina importou apenas 55.000 / quintais métricos do dito produto brasileiro. Em comparação com 1936, que o "Jornal do Comércio" põe em confronto com 1941, ano em que Buenos Aires só importou 235 quintais métricos, conseguiu-se, sem dúvida, um aumento nas exportações, o que não obstante, não modifica em nada o fato de que a produção algodoeira brasileira se veja ante a ruína total por caráter dos mercados europeus.

Esta circunstância fica demonstrada pelo fato de que, segundo o citado jornal, a Venezuela é o segundo comprador importante de algodão brasileiro, que durante estes últimos anos vem importando cerca de 10.000 quintais métricos por ano e termo médio.



-3-

Para o terveiro comprador, ou seja a União Sul Africana, o jornal não facilita cifra alguma, como também não / menciona em absoluta entre os compradores os Estados Unidos e a Inglaterra.

Com o seu algodão - segundo artigo de exportação mais importante do Brasil, cujos resultados de exportação / permitiram o país alimentar as mais otimistas esperanças - o Brasil se vê pois, restringido a mercados de importância absoluta - mente secundária, que não se encontram em situação de ajudar a compensação do fracasso que o Brasil vem sofrendo com o peso extraordinário da monocultura do café.

\*\*\*\*\*

MPL/YC



## Es Difícil la Situación del Mercado Algodonero Carioca

LISBOA, 27 (T. O.) — En vista del hecho de que el desarrollo de la producción algodonera brasileña queda relegado cada vez más a una categoría de reducidísima importancia desde el comienzo de esta guerra y sobre todo desde la entrada del Brasil en la conflagración, despierta sumo interés en los círculos económicos la información publicada por el "Jornal do Comercio", en la que se dice que en 1942 Brasil produjo dos millones de fardos "standard", lo que supondría un aumento del ciento por ciento en comparación con la producción de antes de la contienda bélica.

El artículo contiene también datos notables sobre el desarrollo de las exportaciones de algodón durante estos últimos años.

En 1941, por ejemplo, fueron exportados del sur y noreste del Brasil 93.000 quintales métricos en cifra redonda, en comparación con solo 40.000 quintales métricos en 1940.

Sin embargo el diario comercial portugués no menciona el extraordinario descenso de las exportaciones de algodón brasileño desde el comienzo de la guerra pues en 1938, por ejemplo, dichas exportaciones se elevaban a 4.560.000 quintales métricos.

El volumen de las exportaciones actuales llega, ahora, sólo a la quincuagésima parte del volumen exportado antes de la guerra, siendo igualmente muy inferior al resultado de los años 1936 y 1936, cuando los exportadores brasileños registraron salidas del país de 2.590.000 y 2.360.000 de quintales métricos respectivamente.

Dicho descenso es fácil de explicar, por que al Brasil le falta el mercado alemán, que además del japonés, figuraba antes de la guerra a la cabeza de los consumidores del algodón brasileño.

En 1938 Alemania ha importado del Brasil nada menos que 1.030.000 quintales métricos, es decir, once veces más que la totalidad de las exportaciones brasileñas durante 1941.

El diario portugués añade que en 1941 la República argentina fué el comprador principal del algodón brasileño, un hecho que ha llamado grandemente la atención de los círculos económicos, por cuanto la Argentina produce algodón.

En 1942, la Argentina importó solo 55.000 quintales métricos de dicho producto brasileño. En comparación con 1936, que el "Jornal do Comercio" pone frente al 1941 y en cuyo año Buenos Aires sólo importó



La guerra ha incidido directamente sobre el mercado algodonoero de exportación, disminuyendo poderosamente la capacidad de producción.

235 quintales métricos, se ha logrado indudablemente un aumento en las exportaciones, lo que, sin embargo, no modifica en nada el hecho de que la producción algodonoera brasileña se vea ante la ruina total por carecer de los mercados europeos.

Esta circunstancia queda demostrada por el hecho de que, según el citado diario, Venezuela es el segundo comprador importante de algodón brasileño, que durante estos últimos años ha venido importando unos 10.000 quintales métricos por año y término medio.

Para el tercer comprador, o sea la Unión Sudafricana, el diario no facilita cifra alguna, como tampoco menciona en absoluto entre los compradores a Estados Unidos e Inglaterra.

Con su algodón — segundo artículo de exportación más importante del Brasil, cuyos resultados de exportación permitieron al país abrigar las más optimistas esperanzas, Brasil se ve pues restringido a mercados de importancia absolutamente secundaria, que no se hallan en situación de ayudar a la compensación del fracaso que Brasil viene sufriendo con el peso extraordinario del monocultivo de café.





PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S. I. E.

17 de Agosto de 1943.

FASE ATUAL DO PANAMERICANISMO

BUENOS AIRES, 26 de Julho de 1943. - "LA FRONDA" publica o seguinte:

"A todo instante se diz que nesta guerra se luta pela democracia, ou seja, por um objetivo que seria puramente político. Mas isto não é certo. Não é senão uma das muitas formas de propaganda dos partidos. Na guerra anterior, lutava-se pelo mesmo, segundo a propaganda política e da imprensa. Entretanto, não como pequena surpresa de observou posteriormente a implantação de governos de força, francamente ditatoriais, como nunca havia tido pelo numero do mundo. Em face de fatos de significação tão categórica quanto inquestionável, seria pueril sustentar que na espantosa guerra atual se luta pela democracia. Poderiam incorrer nesse erro grosseiro o político acomodaticio, o agitador oportunista e o dramagogo irresponsavel. Mas nunca o homem de pensamento, o ser com cultura historica e o estadista sério. A paz desta guerra não está ao setor político. É um assunto economico e tambem social. As nações se batem principalmente pela distribuição das riquezas e das matérias primas, problema destinado a repartir necessariamente na organização industrial, financeira e operária do após-guerra. Portanto, cada povo tem direito a escolher a forma de governo que julgue ser mais propicia ao seu bem-estar interno, e é dever de cada Estado respeitar a responsabilidade nacional e a independencia dos demais membros da comunidade dos países.

Tais antecedentes deram ao panamericanismo um caráter prático e de crescente sinceridade que não teve em outras épocas. A guerra atual transformou radicalmente o estado de ânimo dos países americanos, até ontem isolador, receiosos e mesmo inimigos, e os lançou por um caminho de imperioso acordo mútuo, de necessária aproximação, de estreita e leal solidariedade. É como se houvesse modificado a geografia fase fundamental de economia. Por outro lado, também é verdade que, sob o ponto de vista prático, o velho continente eurásico quase não existe para a América. Tal circunstância, não desejada nem procurada pelo continente que integramos, deu ao panamericanismo um grau de coesão e de consciência que o erige em uma das grandes forças do mundo moderno. A esta realidade inescapável devemos conformar uma política internacional, que se deve basilar em fatos de significação precisa, como tudo que se refere as relações exteriores, e não em meros postulados retóricos, por mais brilhante que seja a roupagem verbal com que se vistam. Assim o entende, ao que parece o atual governo cujo político de verdadeira e leal centralidade não exclui a intensificação dos sentimentos panamericanistas e o fortalecimento gradual dos que nos unem a todos os países do continente. O panamericanismo se traduzirá em fatos, declarou desde o primeiro momento o chefe do Governo. Como que deve ser uma realidade que se traduza no intercâmbio positivo de valores materiais e espirituais. A lição da guerra fez os povos do hemisfério ocidental aprederem que devem estreitar cada vez mais suas relações, completar as diferentes economias e desfrutar do que já se pode denominar, sem qualquer dúvida ou jactância, cultura americana.

\*\*\*\*\*

MTF/TS.





## FASE ACTUAL DEL PANAMERICANISMO

A cada instante se dice que en esta guerra se lucha por la democracia, o sea por un objetivo que sería puramente político. Pero esto no es cierto. No es sino una de las tantas formas de la propaganda de los partidos. En la guerra anterior se luchaba por lo mismo, según la propaganda política y periodística. Sin embargo, con no poca sorpresa se comprobó posteriormente la implantación de gobiernos de fuerza, francamente dictatoriales, como nunca los había tenido, por su número, el mundo. Ante hechos de significación tan categórica como intergiversable, sería pueril sostener que en la espantosa guerra actual se lucha por la democracia. Podrían incurrir en este grosero error el político acomodaticio, el agitador oportunista y el demagogo irresponsable. Pero jamás el hombre de pensamiento, el ser con cultura histórica y el estadista serio. La raíz de esta guerra no está en lo político. Es un asunto económico y también social. Las naciones contienden principalmente por la distribución de las riquezas y de las materias primas, problema destinado a repercutir necesariamente en la organización industrial, financiera y obrera de la postguerra. Por tanto, cada pueblo tiene derecho a escoger la forma de gobierno que estime ser más propicia a su bienestar interno, y es deber de cada estado respetar la responsabilidad nacional y la independencia de los demás miembros de la comunidad de los países.

Estos antecedentes han dado al panamericanismo un carácter práctico y de creciente sinceridad que no tuvo en otras épocas. La guerra actual ha transformado radicalmente el estado de ánimo de los países americanos, hasta ayer aislados, recelosos y aun enemigos, y los ha lanzado por un camino de forzoso acuerdo mutuo, de necesario acercamiento, de estrecha y leal solidaridad. Es como si hubiera cambiado la geografía, base fundamental de la economía. Por otra parte también es verdad que, desde el punto de vista práctico, el viejo continente eurásico casi no existe para América. Tal circunstancia, no deseada ni buscada por el continente que integramos, ha dado al panamericanismo un grado de cohesión y de conciencia que lo erige en una de las grandes fuerzas del mundo moderno. A esta realidad innegable, debemos conformar nuestra política internacional, que debe basarse en hechos de significación precisa, como todo lo referente a relaciones exteriores, y no en meros postulados retóricos, por brillante que sea el ropaje verbal con que se vistan. Así lo entiende al parecer el actual gobierno, cuya política de verdadera y leal neutralidad no excluye la intensificación de los sentimientos panamericanistas y el for-

talecimiento gradual de los lazos que nos unen a todos los países del continente. El panamericanismo se expresará con hechos, declaró desde el primer momento el jefe del gobierno. Como que debe ser una realidad que se traduzca en el intercambio positivo de valores materiales y espirituales. La lección de la guerra ha hecho aprender a los pueblos del hemisferio occidental que deben estrechar cada vez más sus relaciones, complementar las distintas economías y disfrutar de lo que ya puede denominarse, sin asomo de duda, ni de jactancia, cultura americana.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

17 de Agosto de 1943.

HOMENAGEADOS COM UM ALMOÇO PELOS FUNCIONÁRIOS DO GOVERNO OS VISITAN-  
TES BRASILEIROS

WASHINGTON, 13 de julho de 1943. O jornal "STAR" publica:

Quatro destacados brasileiros, que são hóspedes neste país, do Departamento de Estado, tomaram ontem parte num almoço, no salão Panamericano do "Mayflower", sendo o almoço presidido por Mr. Charles, A. Thomsen, chefe da Divisão das Relações Culturais do Departamento de Estado.

Tomaram parte no almoço o sr. Marcos Augusto Enrietti, de Curitiba, agrônomo e diretor do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas; dr. Nehemias Gueiros, educador de Recife, no Estado de Pernambuco; dr. Mem Xavier da Silveira, cirurgião e endocrinologista, chefe da clínica de cirurgia no Rio de Janeiro, e o dr. Flínio Brasil Milano, delegado de Polícia e Ordem Social no Estado do Rio Grande do Sul que realiza um estudo dos métodos policiais neste país.

Esses visitantes chegaram ao nosso país há várias semanas.

\*\*\*\*\*

BHDS/EBS





PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA  
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal STAR  
Localidade WASHINGTON  
Estado 25  
Data 13 de Julho de 1943

Imp. N.º — 11.434

### Brazilian Visitors Feted at Luncheon By Officials 25

Four distinguished Brazilians who are guests in this country of the State Department were entertained at luncheon yesterday in the Pan-American room at the Mayflower, when the host of the occasion was Mr. Charles A. Thomson, chief of the Division of Cultural Relations of the State Department.

Guests at the luncheon were Senhor Marcos Augusto Earlelli of Curitiba, an agronomist and director of the Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas; Senhor Dr. Nehemias Gueiros, an educator from Recife in the state of Pernambuco; Senhor Dr. Mem S. Xavier da Silveira, surgeon and endocrinologist and head of the clinic of surgery in Rio de Janeiro, and Dr. Plínio Brasil Milano, delegate of the police and social order in the state of Rio Grande do Sul, who is making a study of police methods in this country.

The visitors arrived in this country several weeks ago.